
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

junho 2015

atualizado em 07/08/2015 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Eduardo Vieira Filho
Fernando Abritta Figueiredo
Manoela Gonçalves Cabo
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	44
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Mato Grosso	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

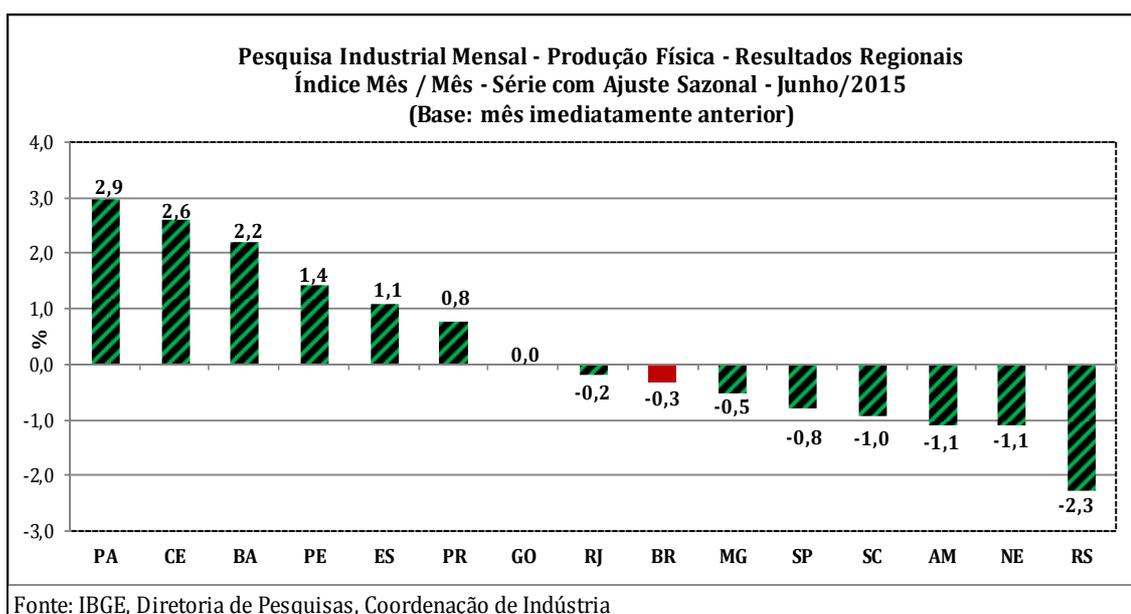
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de maio para junho de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Rio Grande do Sul (-2,3%), Região Nordeste (-1,1%), Amazonas (-1,1%) e Santa Catarina (-1,0%). Com os resultados desse mês, o primeiro local assinalou a terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 5,9%; o segundo apontando redução de 6,8% entre os meses de abril e junho; o terceiro eliminando parte do crescimento de 2,6% observado em maio último; e o último revertendo o avanço de 0,7% verificado no mês anterior. São Paulo (-0,8%), parque industrial mais diversificado do país, Minas Gerais (-0,5%) e Rio de Janeiro (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em junho de 2015, enquanto Goiás (0,0%) repetiu o patamar registrado no mês anterior. Por outro lado, Pará (2,9%), Ceará (2,6%) e Bahia (2,2%) assinalaram os avanços mais elevados, com o primeiro eliminando parte da perda de 4,2% acumulada nos meses de abril e maio; o segundo apontando dois meses consecutivos de expansão e acumulando nesse período ganho de 6,8%; e o último interrompendo dois meses seguidos de queda na produção, período em que acumulou redução de 6,8%. Pernambuco (1,4%), Espírito Santo (1,1%) e Paraná (0,8%) também mostraram taxas positivas nesse mês.

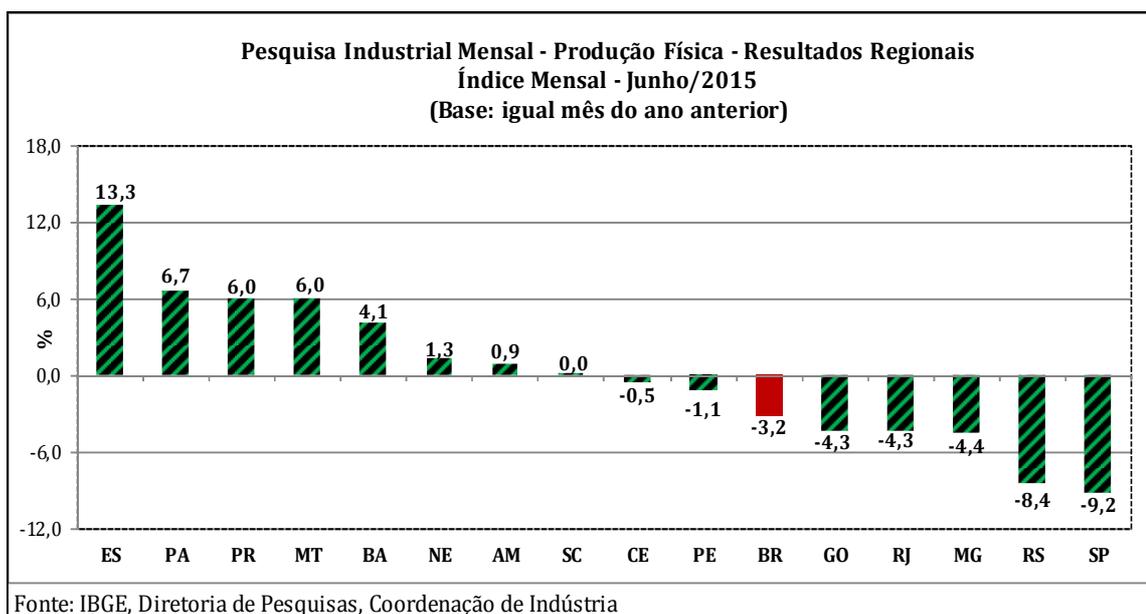


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 0,4% no trimestre

encerrado em junho de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Região Nordeste (-2,3%), Pernambuco (-2,2%), Rio Grande do Sul (-2,0%), Bahia (-1,6%), São Paulo (-1,3%), Amazonas (-1,2%) e Goiás (-1,0%). Por outro lado, Paraná (0,9%) e Espírito Santo (0,6%) registraram os principais avanços em junho de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 3,2% em junho de 2015, com sete dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que junho de 2015 (21 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por São Paulo (-9,2%) e Rio Grande do Sul (-8,4%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques), de produtos alimentícios (açúcar cristal e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e sucos concentrados de laranja) e de máquinas e equipamentos (máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, escavadeiras e partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas), no primeiro local; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis) e de máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e guindastes), no segundo. Minas Gerais (-4,4%), Rio de Janeiro (-4,3%) e Goiás (-4,3%) também apontaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-3,2%), enquanto Pernambuco (-1,1%) e Ceará (-0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Santa Catarina, com variação nula (0,0%), repetiu o patamar de produção de junho de 2014. Por outro lado, Espírito Santo (13,3%) assinalou o maior avanço nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono). Os demais resultados positivos foram registrados por Pará

(6,7%), Mato Grosso (6,0%), Paraná (6,0%), Bahia (4,1%), Região Nordeste (1,3%) e Amazonas (0,9%).



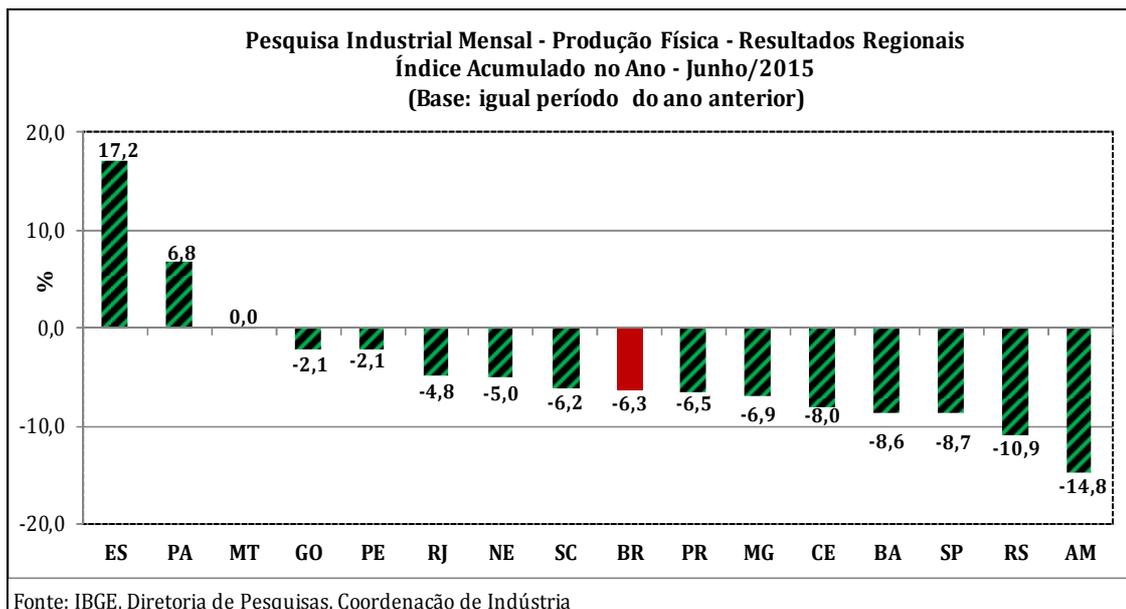
Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice dos três primeiros meses de 2015 com o resultado do segundo trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que sete dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -5,9% para -6,7%. Nesse mesmo tipo de confronto, Pernambuco (de 2,0% para -7,1%), Mato Grosso (de 3,9% para -3,2%), Espírito Santo (de 20,7% para 13,9%) e São Paulo (de -5,7% para -11,5%) apontaram as maiores reduções, enquanto Paraná (de -10,4% para -2,6%), Bahia (de -12,1% para -5,1%) e Amazonas (de -17,5% para -11,6%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial			
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais			
(Base: Igual período do ano anterior)			
Locais	Variação percentual (%)		
	4º Tri./2014	1º Tri./2015	2º Tri./2015
Amazonas	-11,1	-17,5	-11,6
Pará	4,3	8,8	5,0
Região Nordeste	0,2	-5,9	-4,1
Ceará	-5,4	-6,1	-10,0
Pernambuco	-5,2	2,0	-7,1
Bahia	2,0	-12,1	-5,1
Minas Gerais	-5,6	-7,5	-6,3
Espírito Santo	12,1	20,7	13,9
Rio de Janeiro	-3,0	-6,2	-3,2
São Paulo	-8,1	-5,7	-11,5
Paraná	-4,2	-10,4	-2,6
Santa Catarina	-3,6	-6,7	-5,6
Rio Grande do Sul	-3,9	-11,7	-10,0
Mato Grosso	5,3	3,9	-3,2
Goiás	2,2	-0,2	-3,4
Brasil	-4,1	-5,9	-6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o primeiro semestre de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com sete recuando com intensidade superior à média nacional (-6,3%): Amazonas (-14,8%), Rio Grande do Sul (-10,9%), São Paulo (-8,7%), Bahia (-8,6%), Ceará (-8,0%), Minas Gerais (-6,9%) e Paraná (-6,5%). Santa Catarina (-6,2%), Região Nordeste (-5,0%), Rio de Janeiro (-4,8%), Pernambuco (-2,1%) e Goiás (-2,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos seis primeiros meses do ano, enquanto Mato Grosso (0,0%) mostrou variação nula. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (17,2%) e Pará (6,8%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte,

pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo.

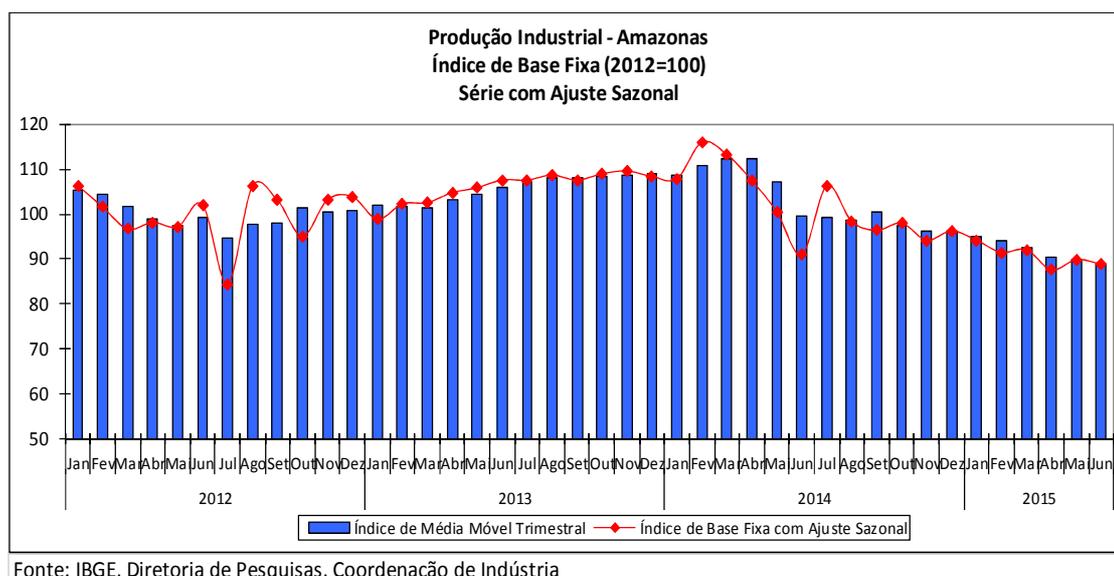


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 5,0% em junho de 2015, assinalou perda menos intensa do que a verificada em maio último (-5,3%) e interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em junho de 2015, mas onze apontaram maior dinamismo frente ao índice de maio último. As principais reduções no ritmo de queda entre maio e junho foram registradas por Paraná (de -8,0% para -6,4%), Bahia (de -6,0% para -4,7%) e Amazonas (de -13,0% para -11,8%), enquanto Goiás (de 1,4% para 0,7%), Rio de Janeiro (de -3,3% para -3,7%) e São Paulo (de -7,8% para -8,1%) mostraram as perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Maio/2015	Junho/2015
Amazonas	-13,0	-11,8
Pará	5,2	5,2
Região Nordeste	-3,2	-2,4
Ceará	-6,1	-5,6
Pernambuco	-2,8	-2,4
Bahia	-6,0	-4,7
Minas Gerais	-5,7	-5,6
Espírito Santo	14,3	15,1
Rio de Janeiro	-3,3	-3,7
São Paulo	-7,8	-8,1
Paraná	-8,0	-6,4
Santa Catarina	-5,0	-4,4
Rio Grande do Sul	-8,0	-7,7
Mato Grosso	1,5	2,3
Goiás	1,4	0,7
Brasil	-5,3	-5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em abril (-4,9%) e avançar em maio (2,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 0,9% no índice mensal de junho de 2015, interrompendo quatorze

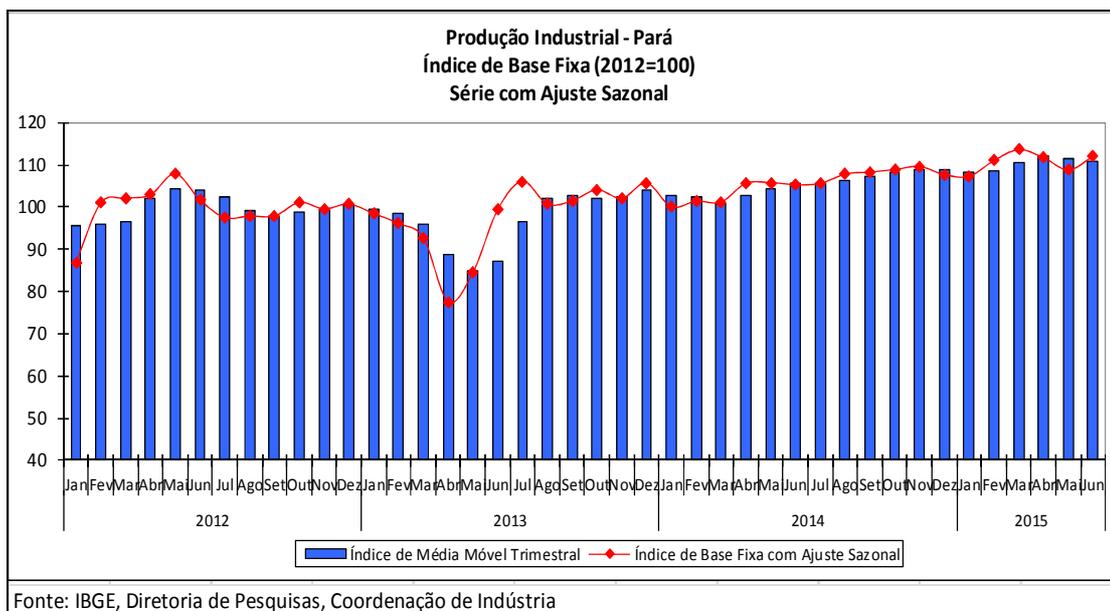
meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-11,6%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-17,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou queda de 14,8% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -13,0% em maio para -11,8% em junho de 2015, interrompeu a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%).

A produção industrial do Amazonas avançou 0,9% em junho de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com apenas duas das dez atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. O setor de outros equipamentos de transporte (49,0%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, não só pela maior produção de motocicletas e suas peças, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade recuou 46,9% em junho de 2014. Vale mencionar ainda o avanço vindo de impressão e reprodução de gravações (10,9%), explicado especialmente pelo aumento na produção de DVDs. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-9,1%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-5,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes) e receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-18,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,9%), explicados em grande medida pela queda na produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro ramo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv e baterias e acumuladores elétricos, no segundo; e de pré-formas de garrafas plásticas, no último.

No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 14,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos

eletrônicos e ópticos (-33,6%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes). Outros recuos importantes ocorreram nos ramos de outros equipamentos de transporte (-4,2%), de bebidas (-6,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-16,2%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de óleo diesel e gasolina automotiva, na terceira; e de pré-formas de garrafas plásticas e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, na última. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (3,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,2%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,5% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015.



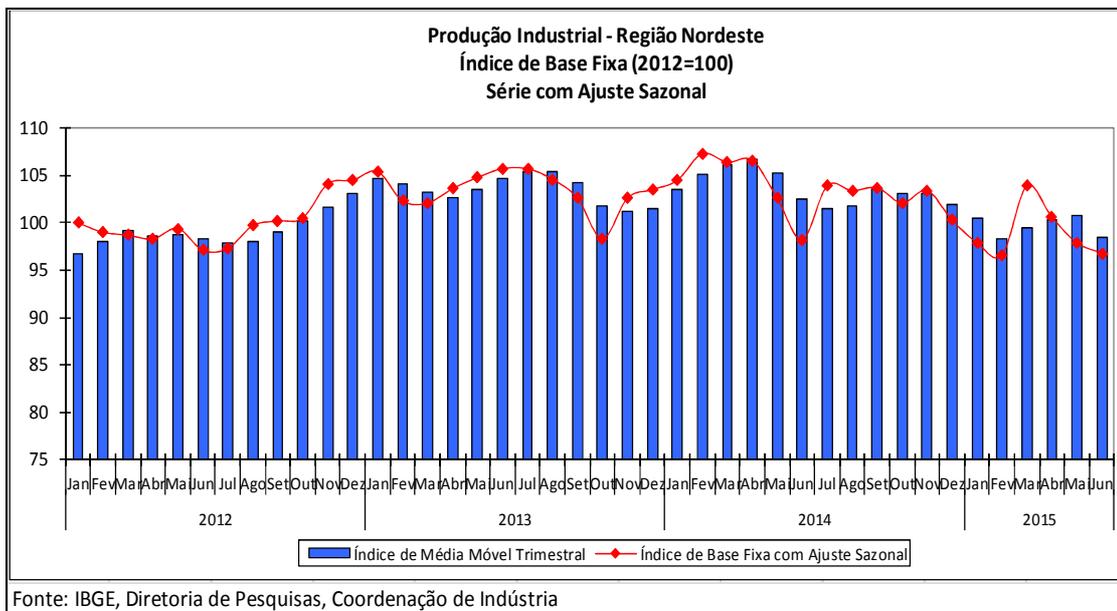
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 6,7% no índice mensal de junho de 2015, décima primeira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (5,0%) assinalou expansão menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (8,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou crescimento de 6,8% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 5,2% em junho de 2015, repetindo o resultado do mês anterior e mantendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2015 (8,9%).

A indústria paraense avançou 6,7% em junho de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando aumento da produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (8,4%), influenciado, sobretudo, pelo crescimento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar ainda os avanços vindos dos ramos de produtos alimentícios (12,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (152,9%), explicados principalmente pela expansão na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-26,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%) e de metalurgia (-2,8%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos e

forros de madeira, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", no segundo; e de óxido de alumínio, respectivamente.

No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria do Pará avançou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (8,9%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar ainda os avanços vindos dos setores de produtos alimentícios (3,2%) e de celulose, papel e produtos de papel (97,0%), influenciados, principalmente, pelo crescimento na fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas foram assinaladas pelos ramos de metalurgia (-3,5%), produtos de madeira (-6,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,1%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último.

Em junho de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou redução de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa seguida neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 6,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,3% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 1,3% no índice mensal de junho de 2015, interrompendo sete meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Com isso, o indicador do segundo trimestre de 2015 (-4,1%) assinalou retração menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-5,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou recuo de 5,0% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar de 2,4% em junho de 2015, apontou queda menos intensa do que as verificadas em abril (-2,8%) e maio (-3,2%) últimos.

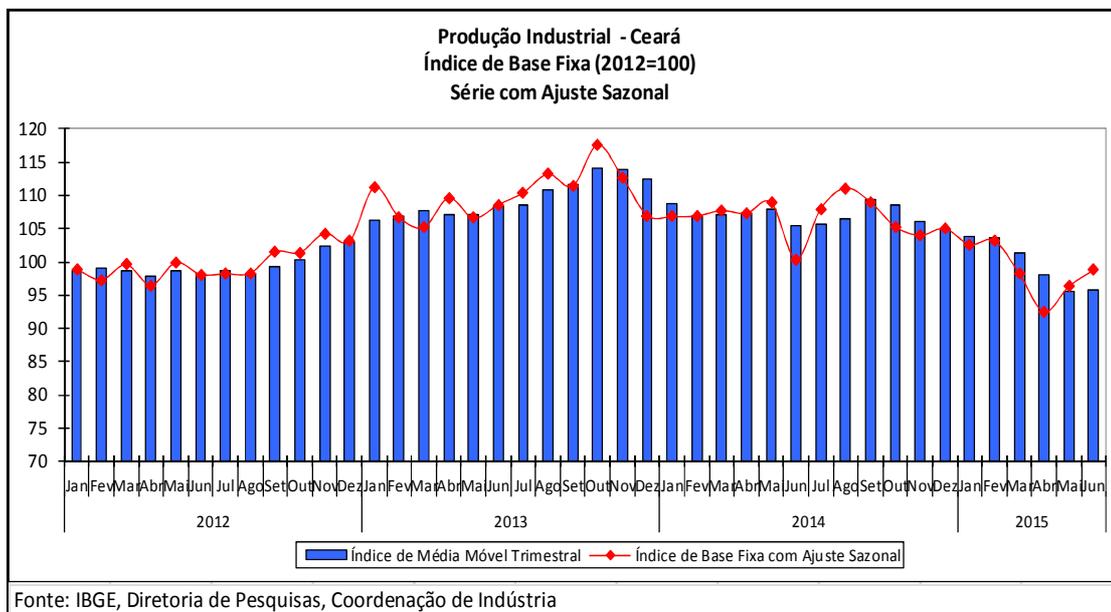
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste avançou 1,3% em junho de 2015, com apenas seis das quinze atividades investigadas assinalando crescimento da produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (322,0%), impulsionado não só pelo aumento na fabricação dos itens automóveis, painéis para instrumentos dos veículos automotores e autopeças, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade apontou recuo de 80,9% em junho de 2014. Vale mencionar também os avanços vindos dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (30,7%), de produtos alimentícios (3,6%), de produtos de borracha e de material plástico (6,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,2%), influenciados, especialmente, pela maior produção de camisas masculinas (de malha ou não), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha), sutiãs de malha,

camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha ou não) e calças compridas masculinas (exceto de malha), no primeiro ramo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e café torrado e moído, no segundo; de pneus novos de borracha para automóveis, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e filmes de material plástico para embalagem, no terceiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido contrário, as atividades de metalurgia (-18,3%), de couros, artigos para viagem e calçados (-13,5%), de indústrias extrativas (-9,4%) e de produtos de metal (-28,6%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, arames e fios de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, na primeira; de calçados moldados de borracha, na segunda; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, na terceira; e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço, em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, na última.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 5,0% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-19,6%), de bebidas (-10,2%), de indústrias extrativas (-6,0%), de produtos de metal (-20,7%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,1%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,8%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no primeiro; de cervejas e chope, no segundo; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no terceiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e

aço em chapas ou em outras formas, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, obras de caldeiraria pesada e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no quarto; de calçados moldados de borracha e calçados de plástico masculinos e femininos, no quinto; de cimentos "Portland" e massa de concreto, no sexto; e de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha) e macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (43,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (2,8%), explicado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP e açúcar refinado.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 0,5% no índice mensal de junho de 2015, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o índice do segundo

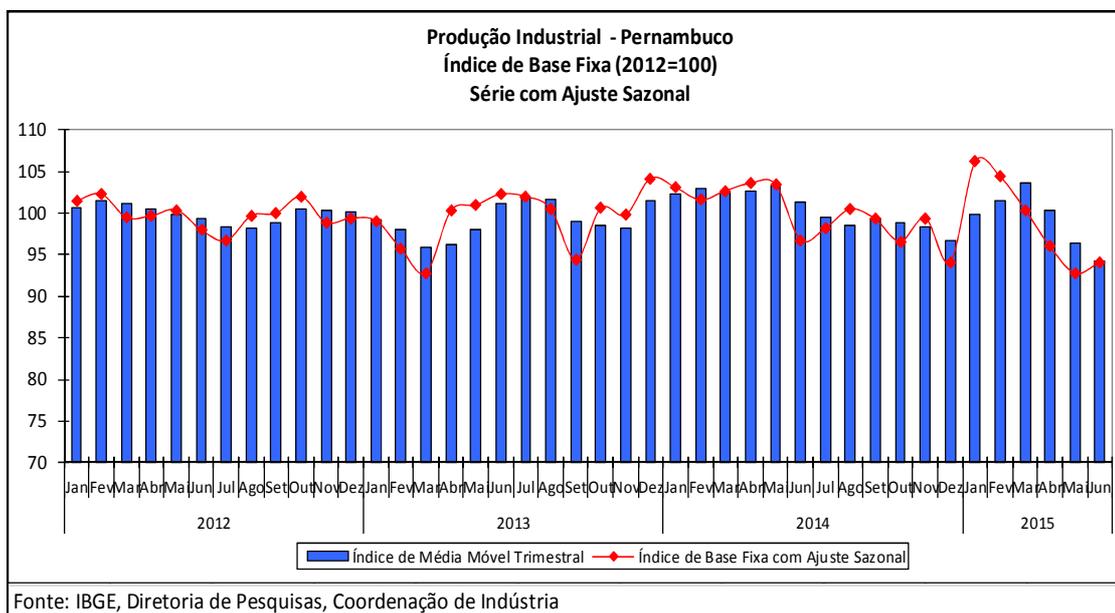
trimestre de 2015 (-10,0%) assinalou queda mais intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou redução de 8,0% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,1% em maio para -5,6% em junho de 2015, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 0,5% em junho de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que sete dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (-12,0%) e de produtos têxteis (-21,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de farinha de trigo, castanhas de caju e massas alimentícias secas; e de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,7%), de bebidas (-5,4%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de óleos lubrificantes, asfalto de petróleo e óleo diesel, no primeiro; de fogões de cozinha e refrigeradores ou congeladores, no segundo; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (43,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha), sutiãs de malha, calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas masculinas (de malha ou não) e camisetas e camisetas interiores de malha.

No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 8,0%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de produtos têxteis (-31,1%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,4%) e de bebidas (-11,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos) e calçados de couro femininos; e de cervejas e chope, respectivamente. Outras contribuições

negativas importantes foram verificadas nos setores de produtos alimentícios (-4,8%), de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-10,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,6%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,1%) e de metalurgia (-10,9%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de farinha de trigo e castanha de caju torrada e beneficiada, no primeiro; de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, no segundo; de fogões de cozinha e reguladores de voltagem automáticos, no terceiro; de camisas, blusas e semelhantes femininos de malha e calças compridas masculinas (exceto de malha), no quarto; e de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no último.

Em junho de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 12,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 1,1% em junho de 2015, assinalando a quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o indicador do segundo trimestre de 2015 (-7,1%) reverteu a expansão observada nos três primeiros meses do ano (2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 2,1% frente a igual período do

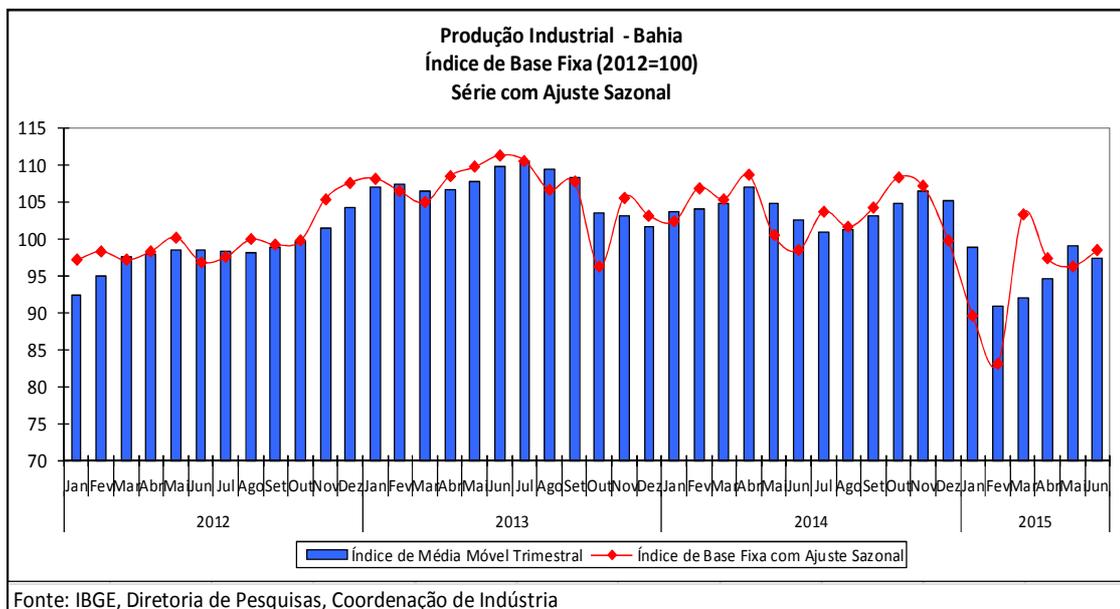
ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,8% em maio para -2,4% em junho de 2015, interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 1,1% em junho de 2015, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de bebidas (-18,7%), de produtos de metal (-33,0%), de outros equipamentos de transporte (-16,5%) e de metalurgia (-15,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas e chope, no primeiro; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no terceiro; e de arames e fios de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, chapas e tiras de alumínio e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no último. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de outros produtos químicos (-4,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,5%), influenciadas, principalmente, pelo recuo nos itens tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, adubos ou fertilizantes (minerais ou químicos) nitrogenados e hipocloritos de cálcio; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado, respectivamente. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (17,4%), de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (26,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (11,5%) exerceram as principais contribuições positivas nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar refinado e produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, no primeiro; de desinfetantes, sabões ou detergentes e amaciantes, no segundo; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e abrasivos naturais ou artificiais, no último.

No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 2,1%, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-18,5%), de

bebidas (-9,5%), de produtos de metal (-22,7%) e de metalurgia (-14,0%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas e chope; de latas de ferro e aço e de alumínio para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de alumínio, palha (lã) de aço e telas metálicas de ferro e aço; e de barras, perfis e vergalhões de alumínio, vergalhões de aços ao carbono e arames e fios de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (10,1%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, açúcar VHP e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais.

Em junho de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 1,6% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2015.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana avançou 4,1% em junho de 2015, interrompendo sete meses de resultados negativos consecutivos neste tipo de comparação. Com isso, o indicador do segundo

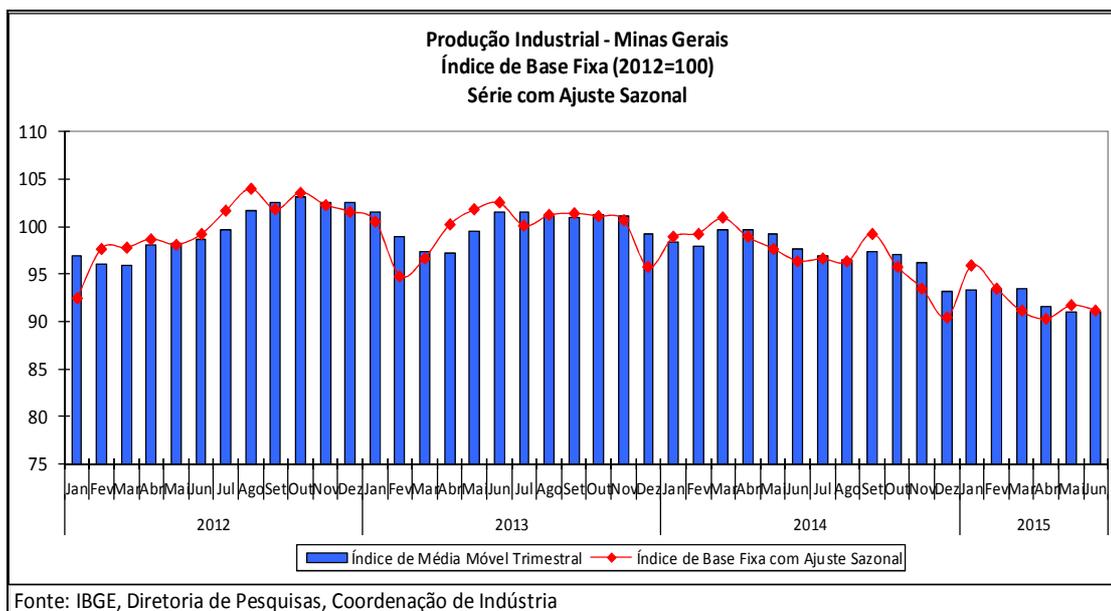
trimestre de 2015 (-5,1%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou redução de 8,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,7% em junho de 2015, apontou queda menos intensa do que as verificadas em abril (-6,1%) e maio (-6,0%) últimos.

Na comparação junho de 2015 / junho de 2014, o setor industrial da Bahia registrou expansão de 4,1%, com quatro das doze atividades pesquisadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (277,6%), impulsionado não só pela maior fabricação de automóveis, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade assinalou recuo de 80,2% em junho de 2014. Vale mencionar também os avanços vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (7,8%), explicados, especialmente, pela maior produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e parafina; e de pneus novos de borracha usados em automóveis e filmes de material plástico para embalagem, respectivamente. Em sentido contrário, os setores de metalurgia (-20,6%), de outros produtos químicos (-5,8%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-64,0%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila e acrilonitrila, no segundo; e de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e de peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas, no último.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria baiana recuou 8,6% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-21,0%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de

óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-24,0%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-66,4%), de outros produtos químicos (-4,7%) e de produtos alimentícios (-5,4%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, na primeira; de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater e semelhantes*), na segunda; de amoníaco, polietileno de alta densidade (PEAD), ureia e policloreto de vinila (PVC), na terceira; e de farinha de trigo, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, manteiga, gordura e óleo de cacau e açúcar cristal, na última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (31,6%), impulsionada não só pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores, mas também pela baixa base de comparação, já que esse setor recuou 34,2% nos seis primeiros meses de 2014.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou queda de 0,5% em junho de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após também recuar em abril (-0,9%) e avançar em maio (1,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao nível do mês anterior, após dois meses de resultados negativos que acumularam perda de 2,6%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 4,4% no índice mensal de junho de 2015, marcou a décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-6,3%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-7,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 6,9% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,6% em junho de 2015, mostrou redução menos intensa do que a observada em maio último (-5,7%).

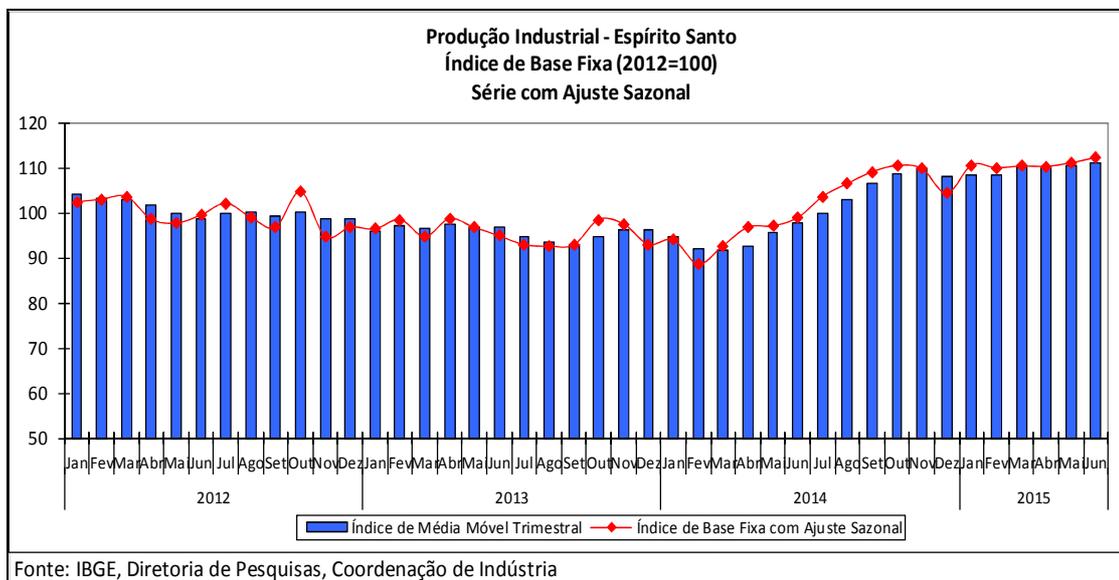
A produção industrial mineira recuou 4,4% em junho de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,3%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outros recuos importantes foram observados nos setores de máquinas e equipamentos (-35,9%), de metalurgia (-5,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,3%), de produtos têxteis (-31,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,1%) e de bebidas (-15,4%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos e partes, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, bobinas ou chapas de aço zincadas, chapas a quente de aço ao carbono, bobinas a quente de aço

ao carbono e ferro-gusa, no segundo; de óleos combustíveis, gasolina automotiva, asfalto de petróleo e querosenes de aviação, no terceiro; de tecidos de algodão tintos (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos de algodão e fios de algodão simples, no quarto; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção e cal virgem, no quinto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (5,6%) e produtos alimentícios (6,6%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e açúcar VHP e óleo de soja refinado, respectivamente.

O índice acumulado nos seis primeiros meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 6,9% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,2%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, carrocerias para caminhões, jogos de fios para velas de ignição e caminhão-tractor para reboques e semirreboques. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-35,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), de produtos de metal (-9,4%), de produtos têxteis (-20,4%) e de bebidas (-10,6%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar-condicionado para veículos e escavadeiras, na primeira; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na segunda; de ferro e aço forjado em formas e peças, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio e torres e pórticos de ferro e aço, na terceira; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados), na quarta; e de cervejas, chope e refrigerantes, na última. Por outro lado, indústrias

extrativas (0,8%) e produtos alimentícios (0,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e de óleo de soja refinado, açúcar VHP e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, respectivamente.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva seguida neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 1,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,6% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória predominantemente ascendente desde março de 2014.



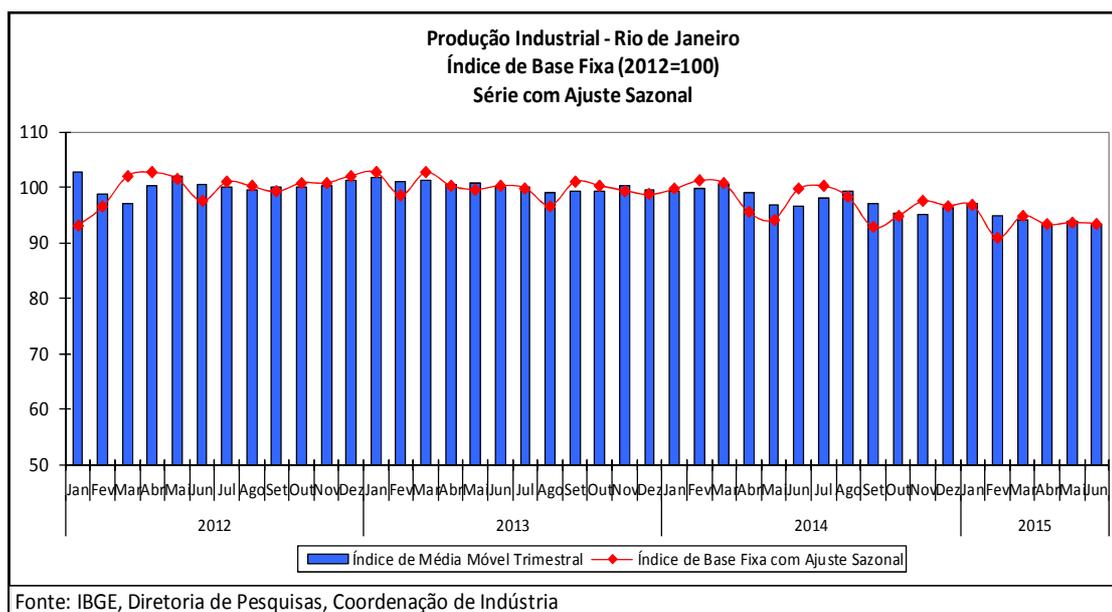
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 13,3% no índice mensal de junho de 2015, décima quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (13,9%) mostrou expansão menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (20,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou crescimento de 17,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 15,1% em junho de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 13,3% em junho de 2015, com a maior parte (4) das cinco atividades pesquisadas mostrando crescimento da produção. Os destaques ficaram com indústrias extrativas (17,0%) e metalurgia (24,6%), impulsionados, sobretudo, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo; e bobinas a quente de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, respectivamente. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (2,9%) e de produtos alimentícios (2,6%), explicados, em grande parte, pelo aumento na produção de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, no primeiro; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau e massas alimentícias secas, no segundo. Em sentido contrário, a única influência negativa no total da indústria nesse mês veio da atividade de celulose, papel e produtos de papel (-0,3%), pressionada, em grande medida, pela redução na produção de pastas químicas de madeira (celulose).

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a indústria capixaba avançou 17,2% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (25,4%), impulsionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (33,5%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aço ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-9,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,0%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em abril (-1,7%) e avançar 0,4% em maio último. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,5% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente

ao patamar do mês anterior, após mostrar expansão de 1,0% em maio.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 4,3% no índice mensal de junho de 2015, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-3,2%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 4,8% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 3,7% em junho de 2015, registrou queda mais intensa do que as verificadas nos meses de abril (-3,6%) e maio (-3,3%).

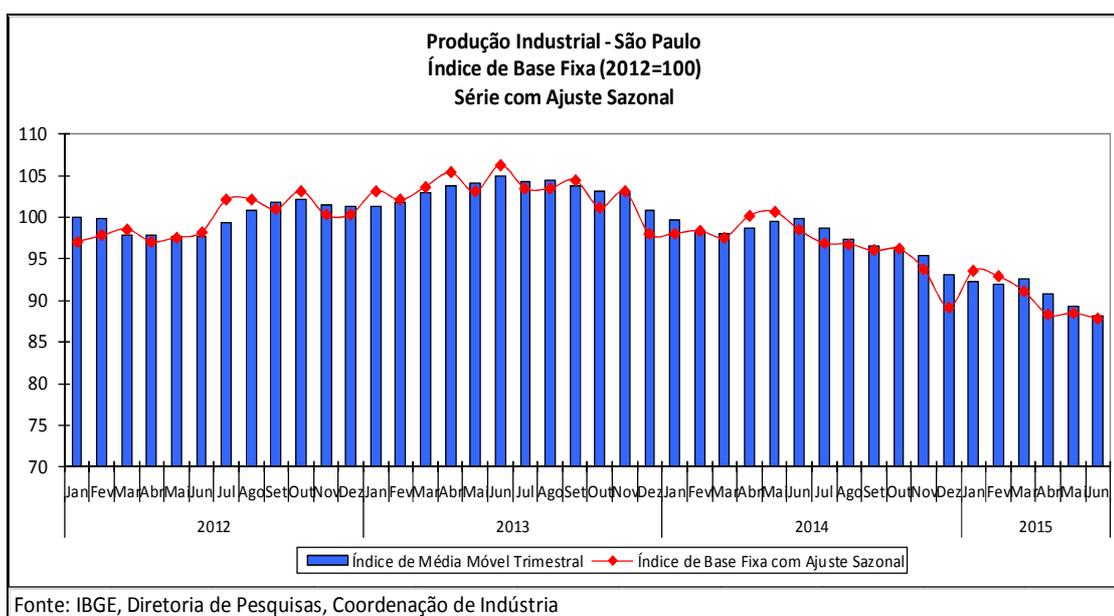
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 4,3% em junho de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo. Outras pressões negativas importantes vieram dos setores de produtos de borracha e de material plástico (-22,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,0%), de impressão e reprodução de gravações (-25,9%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-9,7%), de produtos alimentícios (-7,1%) e de bebidas (-6,3%), explicados, em

grande medida, pelos recuos na produção dos itens pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no primeiro; automóveis, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo; jornais impressos sob encomenda e impressos de segurança com controle de adulteração, no terceiro; serviços de manutenção e reparação de estruturas flutuantes, máquinas motrizes não-elétricas e de navios ou outras embarcações para qualquer uso, no quarto; sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar cristal e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no quinto; e cervejas, chope e refrigerantes, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (4,0%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,8%), impulsionadas, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo e gás natural; e medicamentos, respectivamente.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 4,8% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina automotiva e óleos combustíveis; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-6,9%), de bebidas (-11,6%), de produtos alimentícios (-12,4%), de produtos de metal (-17,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-13,5%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a frio de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, no terceiro; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de

gases comprimidos ou liquefeitos, fechaduras ou ferrolhos e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no quarto; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (7,9%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo.

Em junho de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou queda de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar 0,2% em maio quando interrompeu três meses consecutivos de taxas negativas que acumularam perda de 5,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória predominantemente descendente iniciada em junho de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 9,2% no índice mensal de junho de 2015, assinalou a décima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-11,5%) mostrou queda mais intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 8,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,1% em junho de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro de

2014 (2,4%).

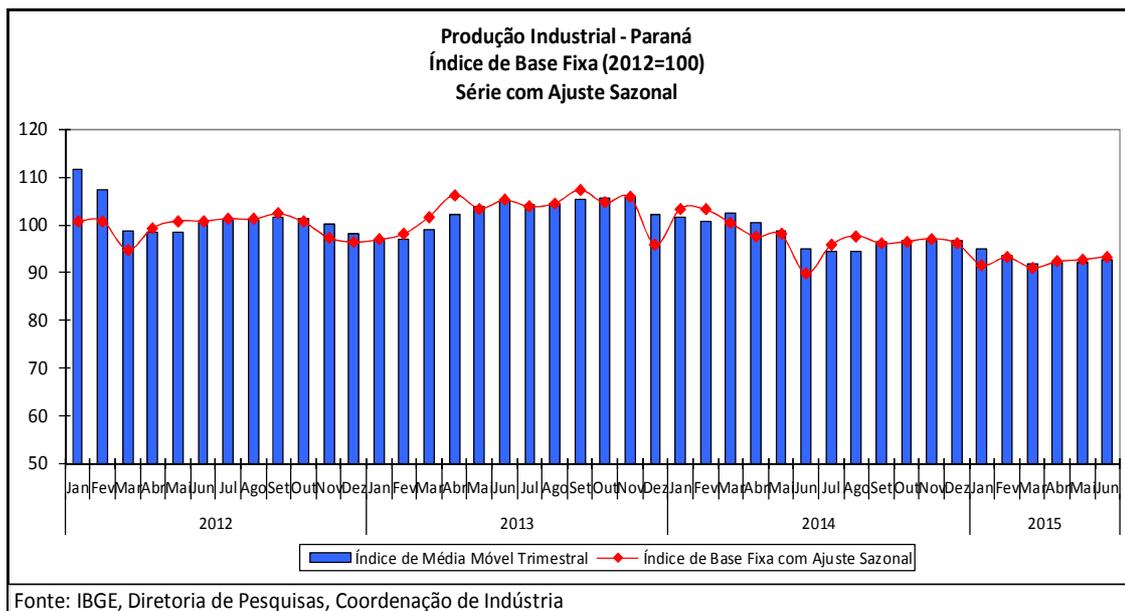
A indústria de São Paulo recuou 9,2% em junho de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que quinze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,7%), de produtos alimentícios (-8,6%) e de máquinas e equipamentos (-19,8%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no primeiro; de açúcar cristal e refinado, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e sucos concentrados de laranja, no segundo; e de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, escavadeiras e partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-31,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,2%), de metalurgia (-18,4%), de outros produtos químicos (-7,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), monitores de vídeo, e transmissores ou receptores de sistema troncalizado, na primeira; de gasolina automotiva, óleo diesel e álcool etílico, na segunda; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, chapas e tiras, de alumínio, bobinas a frio de aço ao carbono, alumínio não ligado em formas bruta e chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, na terceira; de inseticidas para uso na agricultura, hexametilendiamina e seus sais, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na quarta; e de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, na última.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 8,7% frente a igual período do ano anterior, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na

produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-10,5%), de máquinas e equipamentos (-14,1%), de outros produtos químicos (-7,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-16,8%), de metalurgia (-12,8%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,0%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal e refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e sorvetes e picolés, no primeiro; de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e partes e peças para máquinas para colheita, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para usos em geral e para impressão, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e hexametilenodiamina e seus sais, no terceiro; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e monitores de vídeo, no quarto; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, bobinas a frio de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no quinto; e de medicamentos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos de metal (1,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,5%) assinalaram os únicos impactos positivos sobre a indústria paulista nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de caldeiras geradoras de vapor e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos; e de óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente.

Em junho de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,6%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral avançou 0,9% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao

nível do mês anterior, após assinalar variação negativa de 0,2% em maio último.



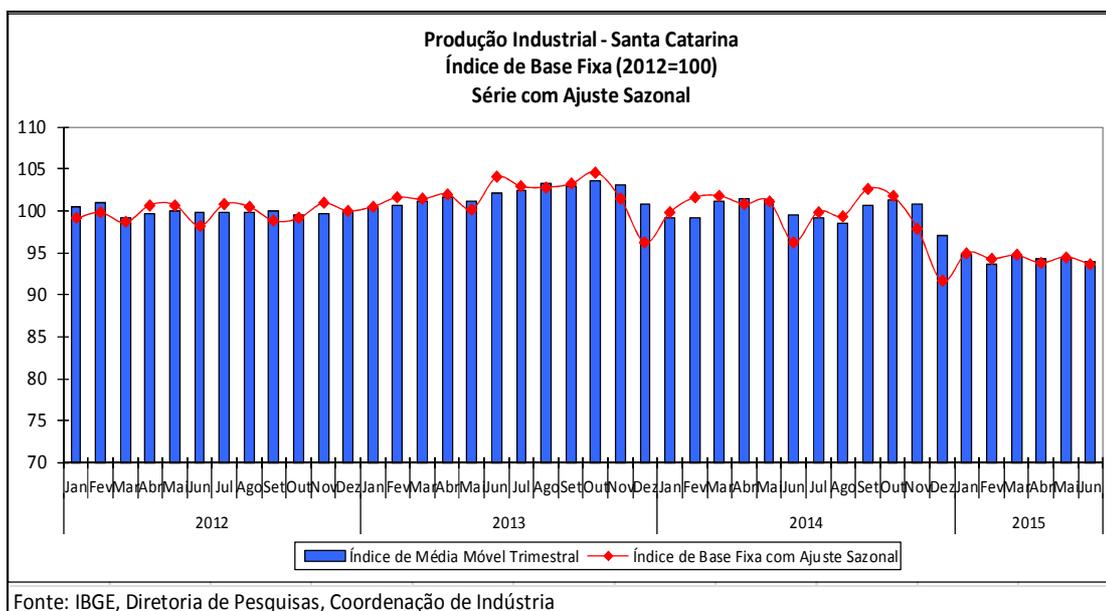
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense avançou 6,0% no índice mensal de junho de 2015 e interrompeu cinco meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-2,6%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-10,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 6,5% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 6,4% em junho de 2015, mostrou queda menos intensa do que a dos últimos quatro meses: -8,2% em fevereiro, -8,4% em março, -7,5% em abril e -8,0% em maio.

A indústria do Paraná apontou crescimento de 6,0% em junho de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal influência positiva sobre a média global ficou com o setor de produtos alimentícios (13,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, açúcar cristal, carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e açúcar VHP. Vale citar também os avanços vindos dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,6%), de celulose, papel e produtos de papel (12,3%), de produtos de borracha e de material plástico (17,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,7%), explicados, especialmente, pela maior fabricação

de automóveis e caminhões, no primeiro; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no segundo; de câmaras-de-ar usadas em ônibus e caminhões, no terceiro; e de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, cabos coaxiais e baterias para veículos, no último. Em sentido oposto, o principal impacto negativo veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (-18,8%), pressionado, principalmente, pela queda na produção de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland" e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes.

O índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015 mostrou recuo de 6,5% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com seis dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,8%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,9%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro; e de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no segundo. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (9,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em junho de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando parte do ganho de 0,7% assinalado em maio último. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após acréscimo de 0,1% em maio.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou variação nula (0,0%) no índice mensal de junho de 2015, após oito meses consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-5,6%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-6,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou retração de 6,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,0% em maio para -4,4% em junho de 2015, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

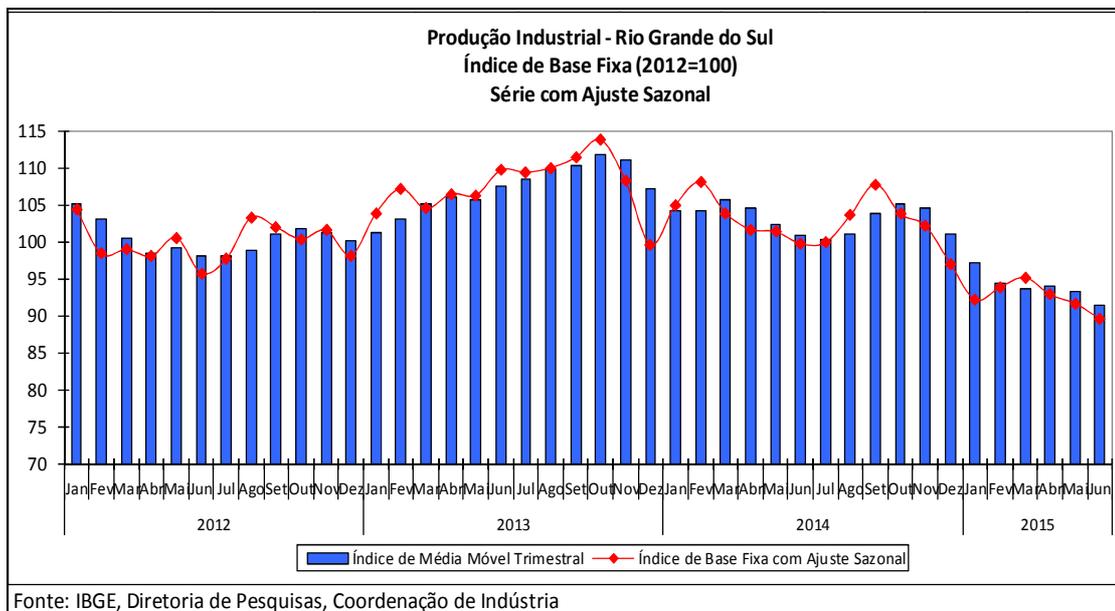
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou variação nula (0,0%) em junho de 2015, com sete das doze atividades investigadas apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos alimentícios (9,6%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações e conservas de peixes, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de suínos congeladas; e de conjuntos de malha femininos e masculinos, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino, vestidos de malha e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (6,1%), de metalurgia (5,1%) e de minerais não-metálicos (5,1%), explicados, em grande medida, pela maior

fabricação de caixas de papelão ondulado ou corrugado, papel *kraft* para embalagem, papel miolo e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro setor; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e artefatos de alumínio fundido, no segundo; e de vidro flotado e vidro desbastado ou polido, no último. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de refrigeradores ou congeladores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua e transformadores de dielétrico líquido.

A produção acumulada para os seis primeiros meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 6,2% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,7%), de metalurgia (-23,2%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,2%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; e de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha), vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e conjunto femininos (exceto de malha), no último. Vale citar também os recuos observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-7,9%) e de produtos têxteis (-6,0%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes; e de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), respectivamente. Em sentido oposto, o setor de produtos de minerais não-metálicos (5,4%) exerceu o principal impacto positivo sobre a média global, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada

sazonalmente recuou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,9%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 2,0% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao patamar do mês anterior, e manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou recuo de 8,4% no índice mensal de junho de 2015, nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-10,0%) assinalou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-11,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou queda de 10,9% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,0% em maio para -7,7% em junho, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (8,0%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 8,4% no índice mensal de junho de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (8) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,4%) e de máquinas e equipamentos (-24,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis; e de

tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e guindastes, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram dos ramos de produtos de metal (-16,3%), de metalurgia (-23,2%), de móveis (-9,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,5%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro e aço estampado, ferragens para linhas elétricas e chaves de porcas manuais e chaves de caixa intercambiáveis, no primeiro; fio-máquina de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, barras de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados) e móveis modulados de madeira para cozinhas, no terceiro; canos, tubos, manilhas e outros artefatos de cimento ou concreto, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e massa de concreto preparada para construção, no quarto; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e motocicletas, no último. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de celulose, papel e produtos de papel (47,0%) e de bebidas (22,6%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de vinhos e refrigerantes, respectivamente.

A produção acumulada para os seis primeiros meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 10,9% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,2%) e de máquinas e equipamentos (-24,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e autopeças, no primeiro; e de máquinas para colheita, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), tratores agrícolas, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos

elevadores ou transportadores para mercadorias e guindastes, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-15,3%), de metalurgia (-15,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,7%), de móveis (-9,1%) e de produtos alimentícios (-2,3%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro; de barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e fio-máquina de aço ao carbono, no segundo; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos usados em motocicletas, no terceiro; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial (embutidos ou não) e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no quarto; e de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e concentrados de proteínas, no último. Em sentido contrário, o principal impacto positivo sobre o total da indústria veio de outros produtos químicos (8,1%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno linear e polipropileno.

Em junho de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 6,0% na comparação com igual mês do ano anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-3,2%) reverteu o resultado positivo dos três primeiros meses do ano (3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou variação nula (0,0%) frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,3% em junho de 2015, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de maio último (1,5%).

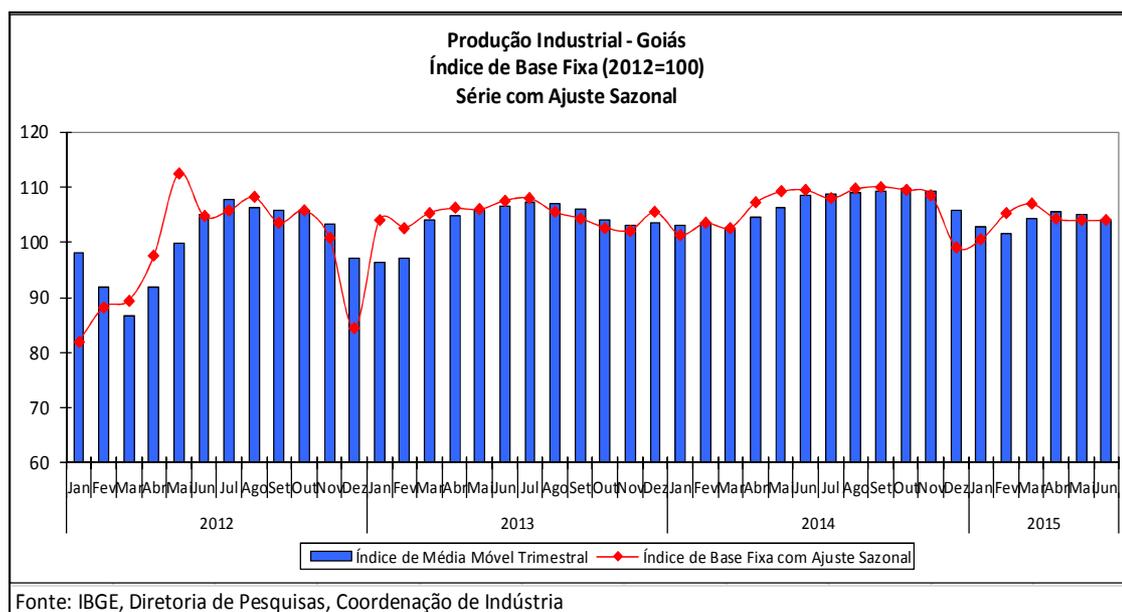
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 6,0% em junho de 2015, com a maior parte (4) das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global da indústria foram verificadas nos setores de produtos alimentícios (4,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (15,5%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e óleo de soja em bruto; e de álcool etílico, respectivamente. Os demais resultados positivos vieram de produtos de madeira (11,3%) e de outros produtos químicos (1,2%), explicados, em grande parte, pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com creosoto, no primeiro ramo; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, no segundo. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-9,5%) e de bebidas (-3,7%), pressionados, principalmente pela menor fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes; e de cervejas e chope, respectivamente.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou variação nula (0,0%), mas com perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro das seis atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de produtos de madeira (-8,2%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida. As demais pressões negativas vieram dos ramos de outros produtos químicos (-14,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%) e de bebidas (-2,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro; de cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (1,9%) exerceu a influência positiva mais relevante, impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas.

Em junho de 2015, a produção industrial de **Goiás** repetiu (0,0%) o patamar registrado no mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,0% no trimestre encerrado em junho de 2015 frente ao nível do mês anterior, e manteve

a trajetória descendente iniciada em abril de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 4,3% no índice mensal de junho de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2015 (-3,4%) intensificou o ritmo de queda frente ao registrado nos três primeiros meses do ano (-0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2015 mostrou redução de 2,1% frente ao mesmo período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,7% em junho de 2015, apontou expansão menos intensa do que as verificadas em março (2,0%), abril (2,1%) e maio (1,4%) últimos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 4,3% em junho de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que seis das nove atividades investigadas apontaram redução na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-2,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,0%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,2%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; de cimentos "Portland", misturas betuminosas

fabricadas com asfalto ou betumes e chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, no segundo; e de medicamentos, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,8%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 2,1% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-24,4%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%), de outros produtos químicos (-17,2%), de produtos de metal (-21,0%) e de indústrias extrativas (-4,6%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; e de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e amianto, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,9%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de biodiesel e álcool etílico.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho de 2015

Locais	Variação (%)			
	Junho 2015/Maio 2015*	Junho 2015/Junho 2014	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,1	0,9	-14,8	-11,8
Pará	2,9	6,7	6,8	5,2
Região Nordeste	-1,1	1,3	-5,0	-2,4
Ceará	2,6	-0,5	-8,0	-5,6
Pernambuco	1,4	-1,1	-2,1	-2,4
Bahia	2,2	4,1	-8,6	-4,7
Minas Gerais	-0,5	-4,4	-6,9	-5,6
Espírito Santo	1,1	13,3	17,2	15,1
Rio de Janeiro	-0,2	-4,3	-4,8	-3,7
São Paulo	-0,8	-9,2	-8,7	-8,1
Paraná	0,8	6,0	-6,5	-6,4
Santa Catarina	-1,0	0,0	-6,2	-4,4
Rio Grande do Sul	-2,3	-8,4	-10,9	-7,7
Mato Grosso	-	6,0	0,0	2,3
Goiás	0,0	-4,3	-2,1	0,7
Brasil	-0,3	-3,2	-6,3	-5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 * Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	12,2	-7,4	-7,3	-11,1	-17,5	-11,6		
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,8	5,0		
Nordeste	2,9	-3,0	-0,3	0,2	-5,9	-4,1		
Ceará	0,3	-4,6	-1,7	-5,4	-6,1	-10,0		
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0	-7,1		
Bahia	-1,8	-6,8	-3,8	2,0	-12,1	-5,1		
Minas Gerais	3,7	-4,9	-3,3	-5,6	-7,5	-6,3		
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,7	13,9		
Rio de Janeiro	-0,8	-3,9	-2,2	-3,0	-6,2	-3,2		
São Paulo	-3,2	-5,9	-7,1	-8,1	-5,7	-11,5		
Paraná	3,3	-10,9	-8,1	-4,2	-10,4	-2,6		
Santa Catarina	1,9	-4,7	-2,0	-3,6	-6,7	-5,6		
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-3,9	-11,7	-10,0		
Mato Grosso	2,4	0,6	3,8	5,3	3,9	-3,2		
Goiás	-3,3	1,6	3,7	2,2	-0,2	-3,4		
Brasil	0,7	-5,2	-3,4	-4,1	-5,9	-6,7		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	84,0	83,6	82,8	80,4	86,3	100,9	82,0	82,8	85,2	87,6	87,0	88,2
2 - Indústrias extrativas	92,4	94,8	92,1	100,2	98,5	99,1	99,2	99,1	99,1	100,9	101,0	100,8
3 - Indústrias de transformação	83,5	83,0	82,3	79,4	85,6	101,1	81,2	82,0	84,5	86,9	86,3	87,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	79,0	78,2	103,6	91,5	107,4	90,9	92,1	94,7	93,9	99,1	101,8	97,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	74,3	44,4	56,7	91,5	61,5	110,9	92,1	86,3	89,2	85,6	83,8	85,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	114,1	111,0	112,3	109,0	92,1	99,8	95,9	95,1	95,9	97,9	96,9	97,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,9	82,9	70,4	79,6	90,3	94,1	81,1	82,5	83,8	82,3	82,8	84,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	109,5	107,0	97,8	101,6	99,8	99,5	98,3	98,6	98,7	97,8	97,9	99,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	70,8	72,0	56,4	58,8	72,6	94,9	61,8	63,6	66,4	71,4	69,6	71,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,6	106,1	80,0	99,6	97,5	92,5	106,3	104,6	103,0	94,5	94,2	96,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,9	56,4	46,5	104,3	60,8	81,3	105,6	97,4	95,8	109,6	106,1	106,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	72,2	84,5	83,8	67,8	82,2	149,0	82,1	82,1	88,8	84,6	83,3	89,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	104,0	111,1	114,0	105,8	102,6	106,7	108,0	106,8	106,8	107,0	105,2	105,2
2 - Indústrias extrativas	106,6	115,9	120,1	106,6	104,5	108,4	110,3	109,0	108,9	109,1	107,0	107,0
3 - Indústrias de transformação	95,3	95,1	93,9	103,0	95,8	100,0	100,4	99,4	99,5	99,4	98,7	98,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	118,1	117,5	123,2	110,9	98,1	112,0	102,4	101,5	103,2	99,0	98,5	100,3
3.11 - Fabricação de bebidas	90,0	95,4	93,6	110,7	87,1	88,9	105,7	101,4	99,1	111,1	107,8	105,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,4	80,9	61,9	98,0	86,7	73,1	100,0	97,3	93,4	105,4	103,6	101,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	80,9	67,3	69,9	269,8	209,1	252,9	180,4	186,6	197,0	128,8	137,8	149,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,7	91,5	86,3	96,8	94,3	90,4	96,2	95,8	94,9	94,7	94,6	94,6
3.24 - Metalurgia	78,6	82,6	83,2	92,2	94,7	97,2	96,8	96,4	96,5	97,6	96,7	95,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	92,2	92,1	90,8	93,0	93,8	101,3	93,9	93,9	95,0	97,2	96,8	97,6
2 - Indústrias extrativas	92,1	93,7	89,2	93,7	93,5	90,6	95,0	94,7	94,0	97,7	96,9	96,1
3 - Indústrias de transformação	92,2	92,0	91,0	93,0	93,9	102,5	93,8	93,8	95,1	97,1	96,8	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,8	71,5	72,5	107,8	93,9	103,6	104,3	102,7	102,8	103,7	103,2	103,5
3.11 - Fabricação de bebidas	72,1	79,1	80,2	85,3	83,5	91,5	91,0	89,5	89,8	95,8	93,9	93,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,6	83,8	81,9	92,4	77,3	91,3	95,1	91,2	91,2	93,3	91,1	91,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	91,1	93,7	95,7	86,0	88,8	130,7	86,3	86,8	92,2	92,3	91,2	94,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	84,0	83,3	75,8	87,9	86,4	86,5	96,9	94,8	93,5	97,6	97,0	96,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,3	105,9	108,3	107,2	99,5	104,2	109,2	107,1	106,6	103,3	103,3	103,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,9	119,4	119,8	82,8	114,1	100,6	71,6	79,0	82,6	93,0	94,3	93,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,1	92,4	101,3	102,9	96,6	98,0	100,8	100,0	99,6	102,3	102,6	103,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,2	98,7	90,7	98,0	94,9	106,4	98,9	98,1	99,3	100,3	99,3	99,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,5	90,3	83,0	90,2	93,9	95,7	92,1	92,4	92,9	94,4	93,9	94,0
3.24 - Metalurgia	77,0	81,8	77,3	75,0	77,0	81,7	81,0	80,2	80,4	85,4	84,2	83,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,2	69,5	67,6	77,5	65,4	71,4	85,0	80,8	79,3	91,3	87,8	86,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,4	98,0	79,0	93,0	94,1	95,1	97,7	97,0	96,7	95,5	95,1	95,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	133,7	107,1	101,4	108,8	88,9	422,0	142,4	129,0	143,0	101,8	102,5	118,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	85,2	88,9	92,3	85,0	86,3	99,5	91,7	90,6	92,0	94,9	93,9	94,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,2	88,9	92,3	85,0	86,3	99,5	91,7	90,6	92,0	94,9	93,9	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,4	106,0	99,9	94,8	94,5	88,0	97,4	96,8	95,2	103,3	102,3	100,5
3.11 - Fabricação de bebidas	68,4	75,8	94,6	80,4	76,1	94,6	89,6	86,9	88,2	91,1	89,1	88,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	53,7	50,7	52,2	62,1	56,9	78,4	70,3	67,4	68,9	71,3	69,0	70,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	102,7	109,3	120,1	90,9	94,1	143,3	87,2	88,7	95,9	91,8	91,4	96,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	80,7	80,5	90,2	83,1	84,4	99,2	96,0	93,7	94,6	98,9	97,9	98,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	95,4	106,7	103,5	73,2	83,1	90,4	90,4	88,9	89,1	102,1	99,1	97,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,1	73,2	109,6	129,1	99,0	101,6	91,3	92,9	94,9	92,5	92,9	92,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,3	105,4	103,0	95,3	103,8	113,7	98,2	99,3	101,5	93,8	95,1	97,6
3.24 - Metalurgia	84,7	93,3	107,9	71,3	83,0	108,1	86,2	85,6	89,1	95,5	95,3	95,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,4	85,7	62,9	99,9	93,5	93,9	96,4	95,8	95,5	89,8	88,7	90,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,4	82,5	35,7	85,0	86,0	71,3	88,5	88,0	86,4	86,8	85,8	86,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	83,1	79,6	78,4	92,1	88,3	98,9	99,8	97,7	97,9	98,2	97,2	97,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,1	79,6	78,4	92,1	88,3	98,9	99,8	97,7	97,9	98,2	97,2	97,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,8	56,9	65,8	100,1	85,6	117,4	113,2	109,3	110,1	108,4	107,6	108,9
3.11 - Fabricação de bebidas	81,5	89,8	78,2	77,4	82,1	81,3	94,5	92,1	90,5	99,4	97,4	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	93,0	97,6	95,9	104,8	107,3	106,6	105,1	105,6	105,7	93,1	94,6	96,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,8	116,1	109,9	94,7	96,8	95,5	99,1	98,6	98,1	104,6	103,1	101,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,7	118,7	117,8	101,3	102,8	126,8	107,4	106,5	109,3	101,3	101,7	104,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,9	90,4	85,5	102,8	101,7	95,4	98,4	99,0	98,5	95,9	96,2	97,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,5	81,5	79,5	91,3	89,0	99,3	93,8	92,9	93,8	96,6	95,1	95,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,9	101,4	92,5	100,3	108,7	111,5	97,9	100,1	101,8	91,4	92,1	93,9
3.24 - Metalurgia	86,5	87,5	73,9	106,1	84,5	84,6	86,7	86,3	86,0	85,6	84,7	84,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,2	64,3	65,6	63,7	59,5	67,0	84,8	79,3	77,3	91,4	87,7	85,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,3	70,3	73,3	79,0	88,2	107,7	90,8	90,3	92,7	86,6	86,3	87,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	91,5	86,2	82,8	76,7	74,2	83,5	82,9	81,2	81,5	89,0	85,9	84,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	92,5	98,4	99,3	87,1	94,5	104,1	87,7	89,1	91,4	93,9	94,0	95,3
2 - Indústrias extrativas	96,7	98,2	95,3	99,4	95,8	95,9	96,7	96,5	96,4	98,8	97,9	97,4
3 - Indústrias de transformação	92,3	98,4	99,5	86,4	94,5	104,6	87,1	88,6	91,1	93,6	93,8	95,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,1	94,6	96,4	87,9	87,2	93,9	97,1	94,8	94,6	99,4	98,1	97,5
3.11 - Fabricação de bebidas	69,8	80,5	77,2	86,7	86,1	93,0	84,5	84,8	86,0	92,7	90,9	90,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,7	94,6	75,3	100,4	102,6	100,7	104,7	104,2	103,7	102,8	103,6	103,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	84,7	92,9	100,0	94,1	88,1	97,2	108,3	103,8	102,6	102,6	101,7	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,7	116,4	120,0	79,2	117,2	102,3	64,9	74,1	79,0	88,4	90,5	90,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,9	90,4	101,2	96,1	89,1	94,2	97,2	95,5	95,3	103,4	102,7	102,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,0	102,8	91,7	99,5	96,9	107,8	99,5	99,0	100,2	100,1	99,5	99,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,2	91,5	82,9	89,6	89,9	96,8	89,3	89,4	90,5	93,7	92,8	92,7
3.24 - Metalurgia	79,2	89,6	83,7	66,6	74,4	79,4	75,7	75,4	76,0	83,3	81,6	80,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26,6	14,7	15,9	37,1	31,3	36,0	33,6	33,2	33,6	49,2	48,1	46,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	126,4	98,8	94,9	101,4	80,5	377,6	131,8	119,0	131,6	97,0	96,9	111,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	86,3	94,5	92,1	92,5	93,1	95,6	92,5	92,6	93,1	94,5	94,3	94,4
2 - Indústrias extrativas	98,4	105,0	103,9	103,8	105,1	105,6	98,5	99,9	100,8	98,4	98,8	99,3
3 - Indústrias de transformação	82,4	91,1	88,2	88,7	89,3	92,2	90,5	90,2	90,6	93,3	92,8	92,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,2	111,5	119,7	104,5	94,7	106,6	101,1	99,4	100,8	99,9	98,8	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	75,7	81,6	75,4	79,2	85,2	84,6	91,4	90,2	89,4	98,2	96,2	94,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	94,3	111,1	88,1	121,1	122,2	91,4	95,8	102,2	100,0	100,8	101,9	100,3
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,8	69,3	66,0	89,3	67,0	68,4	85,7	81,8	79,6	89,5	87,7	86,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	80,8	99,8	98,3	77,5	93,8	101,2	91,4	91,9	93,3	96,0	95,3	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,2	122,7	119,7	89,6	97,8	91,7	98,1	98,0	96,8	104,4	104,0	102,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	69,3	71,5	77,3	91,1	88,3	94,1	99,9	97,6	97,0	101,1	99,7	98,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,1	85,9	81,9	84,3	84,4	88,9	86,7	86,3	86,7	94,0	92,7	92,2
3.24 - Metalurgia	96,8	101,2	92,6	100,5	102,3	94,9	98,9	99,6	98,8	97,1	98,0	98,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,3	68,9	72,6	92,9	79,8	98,9	91,6	89,0	90,6	87,6	86,3	87,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	70,8	80,7	73,1	56,8	60,1	64,1	66,4	65,1	64,9	80,0	75,9	73,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	54,5	57,7	49,2	63,9	70,6	73,7	70,3	70,3	70,8	75,7	75,9	76,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	107,5	110,0	110,6	114,3	114,2	113,3	119,0	118,0	117,2	113,2	114,3	115,1
2 - Indústrias extrativas	117,2	120,9	120,5	122,4	116,3	117,0	130,5	127,3	125,4	124,4	125,2	125,8
3 - Indústrias de transformação	96,0	97,0	98,8	104,4	111,3	108,3	105,2	106,4	106,7	100,2	101,6	102,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,9	65,9	75,7	93,9	88,2	102,6	88,2	88,2	90,5	87,4	87,0	88,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,9	102,6	100,5	100,8	121,8	99,7	99,9	103,9	103,1	100,5	102,3	102,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	106,0	110,7	107,2	100,3	99,2	102,9	93,4	94,6	96,0	97,1	96,9	97,5
3.24 - Metalurgia	104,8	108,0	110,4	119,0	133,4	124,6	136,0	135,5	133,5	113,6	117,9	119,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	91,6	93,3	91,4	97,2	97,5	95,7	94,6	95,2	95,2	96,4	96,7	96,3
2 - Indústrias extrativas	99,2	100,9	97,0	109,6	106,7	104,0	109,1	108,6	107,9	106,3	106,6	107,0
3 - Indústrias de transformação	88,6	90,2	89,1	92,6	94,0	92,5	89,2	90,2	90,5	92,9	93,1	92,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,6	75,8	76,2	76,6	83,6	92,9	87,4	86,7	87,6	92,4	91,5	91,2
3.11 - Fabricação de bebidas	68,6	78,3	75,9	81,1	92,4	93,7	86,5	87,5	88,4	92,6	91,5	91,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	73,3	94,7	68,7	81,5	131,3	74,1	94,0	100,1	95,6	90,9	94,1	90,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,5	96,1	97,2	100,5	104,4	87,9	88,7	91,7	91,0	96,3	97,6	94,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,6	77,2	83,8	91,0	96,2	102,6	90,9	92,0	93,8	92,3	93,0	94,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	116,6	106,1	116,9	112,6	103,1	111,8	114,2	111,9	111,9	104,0	103,8	103,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	101,0	94,0	85,3	85,8	83,6	77,6	89,6	88,4	86,5	98,0	96,3	93,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,1	92,6	87,9	91,2	89,5	92,9	88,4	88,6	89,3	92,0	91,4	91,5
3.24 - Metalurgia	81,2	77,8	88,0	85,9	82,4	101,5	93,9	91,4	93,1	93,3	92,3	93,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,1	83,5	86,8	80,4	81,6	94,7	79,8	80,1	82,3	87,5	86,3	86,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,1	88,5	56,4	87,3	74,7	89,0	69,4	70,4	72,2	69,9	69,6	73,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	91,6	90,8	96,5	104,4	109,2	110,7	105,8	106,5	107,2	99,2	100,9	101,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	100,2	113,8	105,2	87,6	93,2	90,3	95,7	95,2	94,4	104,0	102,4	101,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	83,3	89,6	89,8	88,9	86,1	90,8	92,9	91,4	91,3	93,1	92,2	91,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	83,3	89,6	89,8	88,9	86,1	90,8	92,9	91,4	91,3	93,1	92,2	91,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,0	102,1	122,3	90,1	82,7	91,4	91,9	88,9	89,5	94,2	91,8	89,3
3.11 - Fabricação de bebidas	76,2	82,2	84,0	85,2	88,5	96,8	93,3	92,3	93,0	96,2	94,8	94,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,1	86,4	81,5	92,3	82,6	89,0	92,8	90,6	90,3	93,6	92,5	92,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	90,2	91,8	87,0	81,7	82,8	91,4	84,8	84,4	85,5	90,8	89,6	89,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	88,3	89,9	91,6	91,9	89,9	97,4	92,7	92,2	93,0	96,4	95,7	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	95,2	104,1	106,3	93,2	91,7	93,8	105,4	102,1	100,5	103,6	102,6	101,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	97,2	103,8	99,7	92,8	94,0	99,3	95,7	95,3	96,0	98,2	97,1	97,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	81,1	86,1	86,2	90,7	92,9	92,4	92,4	92,5	92,5	91,8	91,8	91,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	66,3	77,7	72,6	80,4	92,7	95,6	87,8	88,9	90,0	98,4	97,8	99,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,2	88,6	81,6	95,0	90,1	93,2	96,7	95,4	95,0	94,4	94,0	94,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,2	99,1	95,0	102,2	96,3	102,3	98,8	98,3	98,9	94,9	95,1	96,0
3.24 - Metalurgia	83,3	79,2	71,3	87,2	82,8	81,6	89,5	88,2	87,2	87,8	87,5	87,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,7	91,3	89,2	98,1	93,3	103,7	103,0	100,9	101,4	96,0	95,9	97,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	92,4	78,1	69,0	83,7	64,4	68,6	92,0	85,9	83,2	101,2	96,9	94,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,5	83,4	77,8	87,8	87,4	100,2	92,7	91,6	92,8	93,6	92,2	93,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	84,7	82,5	80,6	89,3	79,0	80,2	89,2	87,1	85,9	88,6	87,5	86,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,2	76,8	70,0	78,9	81,4	83,3	84,5	83,9	83,8	81,9	82,0	83,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	110,7	109,6	109,1	93,3	89,1	95,5	96,6	95,1	95,2	104,4	101,9	100,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	90,6	92,3	93,0	97,4	89,9	106,0	91,5	91,2	93,5	92,5	92,0	93,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,6	92,3	93,0	97,4	89,9	106,0	91,5	91,2	93,5	92,5	92,0	93,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,9	103,2	108,8	103,5	98,0	113,2	97,2	97,4	100,2	94,9	95,1	96,4
3.11 - Fabricação de bebidas	94,6	88,3	86,8	92,8	95,6	110,7	106,3	104,3	105,2	103,6	103,1	105,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,8	123,2	122,7	114,9	109,9	105,4	100,5	102,3	102,8	100,2	101,5	102,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,4	101,8	107,0	106,5	116,3	112,3	106,9	108,7	109,3	104,9	106,6	108,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,0	103,7	103,7	98,6	93,2	100,8	91,9	92,2	93,7	100,4	99,6	99,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,2	106,8	105,2	105,4	99,0	104,1	104,2	103,0	103,2	100,1	99,8	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,5	105,0	102,7	87,3	95,3	117,0	90,8	91,7	95,3	92,9	92,1	94,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,7	98,7	89,1	86,0	82,0	81,2	82,3	82,3	82,1	92,6	90,7	88,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,2	92,4	84,4	99,8	98,2	96,2	94,7	95,4	95,5	96,2	96,6	97,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,6	97,6	80,3	91,1	92,6	113,7	104,8	102,3	103,7	104,2	103,8	106,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	101,4	93,2	77,4	126,0	92,7	99,8	102,9	100,8	100,7	90,2	89,8	91,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	62,1	52,7	63,1	74,6	57,4	113,6	65,3	63,7	69,2	70,4	68,7	72,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	84,4	78,2	69,4	96,1	84,0	90,9	94,9	92,7	92,4	93,4	92,5	93,5
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	90,9	92,9	93,0	93,4	90,2	100,0	93,3	92,7	93,8	95,8	95,0	95,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,9	92,9	93,0	93,4	90,2	100,0	93,3	92,7	93,8	95,8	95,0	95,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,9	99,3	103,8	99,2	95,5	109,6	100,0	99,1	100,7	99,4	98,6	99,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	85,6	87,0	83,7	95,9	91,7	97,1	93,8	93,4	94,0	93,6	93,3	93,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,4	97,3	107,4	90,0	92,5	105,5	86,2	87,6	90,8	97,6	96,9	97,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	113,4	111,0	112,2	95,1	93,4	100,7	99,8	98,5	98,8	103,5	101,8	101,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,7	105,9	104,7	94,1	99,0	106,1	99,1	99,1	100,2	99,2	99,4	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,9	91,6	86,6	99,4	85,9	90,9	100,9	97,7	96,6	101,3	99,2	98,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,5	104,8	102,8	110,2	102,1	105,1	106,3	105,4	105,4	105,8	105,6	105,8
3.24 - Metalurgia	84,2	84,7	86,3	71,7	75,5	105,1	72,1	72,7	76,8	79,2	78,1	81,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,3	82,2	84,5	95,5	86,7	100,3	104,9	101,1	101,0	94,6	94,0	94,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,9	71,3	62,3	86,1	76,5	72,9	83,0	81,7	80,3	88,1	86,7	85,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,4	91,5	83,9	93,3	88,9	98,6	91,5	90,9	92,1	95,0	93,9	94,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,9	98,1	92,2	98,5	97,3	99,6	96,4	96,6	97,1	95,8	95,9	96,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,9	93,7	87,7	91,2	87,4	91,6	89,0	88,7	89,1	92,4	92,0	92,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,9	93,7	87,7	91,2	87,4	91,6	89,0	88,7	89,1	92,4	92,0	92,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,0	96,3	97,2	97,5	92,0	102,8	98,0	96,7	97,7	98,0	97,4	98,0
3.11 - Fabricação de bebidas	107,1	84,2	84,8	88,0	70,8	122,6	105,7	98,5	101,1	105,1	102,2	103,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	127,7	140,0	149,3	99,6	87,0	101,8	94,8	91,7	94,4	102,1	99,7	100,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	95,2	88,4	83,4	95,8	94,2	100,1	98,1	97,3	97,7	96,0	96,3	97,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	78,3	109,1	137,9	80,9	111,7	147,0	90,8	95,1	103,7	94,3	95,7	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	108,3	123,5	113,0	92,2	129,0	96,1	89,4	96,1	96,1	94,0	98,4	98,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,8	105,2	105,7	143,4	102,4	102,1	111,8	109,6	108,1	100,4	101,4	102,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,7	98,1	91,9	90,6	87,1	94,5	91,7	90,7	91,3	93,0	92,2	92,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,2	84,2	78,5	90,7	86,5	89,8	92,2	91,0	90,8	95,2	94,4	94,2
3.24 - Metalurgia	80,6	80,3	59,5	84,8	90,7	76,8	84,0	85,2	84,1	79,0	79,8	80,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,8	89,6	83,0	83,4	83,7	83,7	85,2	84,9	84,7	90,3	88,7	87,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	78,5	79,7	76,6	75,1	74,5	75,2	75,3	75,2	75,2	86,1	84,4	83,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,4	84,9	53,0	76,7	72,9	62,6	70,2	70,7	69,8	83,0	82,1	82,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	84,4	79,5	81,1	89,7	91,5	90,1	90,9	91,1	90,9	90,6	91,1	90,7
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	96,2	106,8	112,2	92,3	92,5	106,0	100,6	98,7	100,0	102,4	101,5	102,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,2	106,8	112,2	92,3	92,5	106,0	100,6	98,7	100,0	102,4	101,5	102,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,0	109,0	101,2	94,8	98,2	104,7	102,2	101,3	101,9	101,8	101,5	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	65,8	82,4	81,3	96,0	111,1	96,3	95,5	98,4	98,0	99,7	100,9	99,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	82,7	89,4	94,5	84,3	82,8	111,3	90,0	88,3	91,8	90,8	90,5	93,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	76,8	154,5	267,3	88,3	77,3	115,5	130,6	95,4	104,1	126,7	119,7	117,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	34,3	61,7	98,6	60,2	57,7	101,2	90,6	80,9	85,2	103,6	97,2	97,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,2	91,3	90,6	80,6	80,8	90,5	89,3	87,4	87,9	88,1	87,7	89,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	95,9	112,5	114,4	98,2	96,1	95,7	99,4	98,5	97,9	102,1	101,4	100,7
2 - Indústrias extrativas	90,6	96,7	102,4	106,2	89,3	99,6	96,2	94,5	95,4	99,1	97,0	97,6
3 - Indústrias de transformação	96,3	113,7	115,3	97,7	96,6	95,4	99,6	98,8	98,1	102,3	101,7	100,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,6	116,5	118,4	100,3	97,7	97,3	102,3	101,1	100,3	104,9	104,1	103,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,8	174,7	191,9	121,0	107,9	103,8	136,1	123,6	116,9	115,2	115,2	114,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	45,4	58,6	98,2	70,0	72,6	113,9	78,1	77,1	82,8	93,1	90,4	91,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	120,5	103,9	123,6	75,9	78,1	91,8	71,5	72,7	75,6	78,2	76,8	78,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,4	76,2	76,2	88,6	81,6	81,0	88,2	86,8	85,7	90,9	89,5	88,4
3.24 - Metalurgia	99,9	99,1	97,0	107,8	99,4	110,1	104,0	103,0	104,1	102,8	102,5	105,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,9	56,7	58,7	84,9	79,8	87,1	77,1	77,6	79,0	83,9	83,8	84,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,7	99,9	64,9	89,4	99,3	68,1	108,5	106,2	99,1	107,7	108,8	104,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,7	101,1	100,8	100,5	99,5	98,2	98,5	99,0	98,5	98,5	97,3	95,5
Amazonas	107,9	116,0	113,3	107,5	100,5	91,0	106,3	98,4	96,4	98,0	94,2	96,3
Pará	100,1	101,4	101,2	105,6	105,8	105,3	105,6	107,8	108,3	108,9	109,6	107,7
Região Nordeste	104,5	107,3	106,4	106,6	102,6	98,2	103,9	103,4	103,7	102,1	103,4	100,3
Ceará	106,8	106,9	107,7	107,3	108,9	100,4	108,0	111,1	109,0	105,3	104,0	105,0
Pernambuco	103,1	101,6	102,7	103,6	103,5	96,8	98,2	100,5	99,3	96,6	99,4	94,1
Bahia	102,4	107,0	105,5	108,7	100,6	98,5	103,8	101,7	104,3	108,4	107,2	99,9
Minas Gerais	98,9	99,3	100,9	98,9	97,7	96,4	96,6	96,3	99,3	95,8	93,5	90,4
Espírito Santo	94,1	88,7	92,8	96,9	97,2	99,0	103,7	106,6	109,2	110,6	109,9	104,4
Rio de Janeiro	99,7	101,2	100,7	95,5	94,2	99,7	100,2	98,3	92,8	94,8	97,5	96,7
São Paulo	98,1	98,4	97,6	100,2	100,7	98,5	96,9	96,8	96,0	96,2	93,8	89,2
Paraná	103,4	103,2	100,4	97,5	98,0	89,8	95,8	97,7	96,1	96,5	97,1	96,1
Santa Catarina	99,8	101,6	101,8	100,8	101,2	96,3	99,9	99,4	102,6	101,8	97,9	91,6
Rio Grande do Sul	105,0	108,1	103,9	101,7	101,4	99,8	99,9	103,6	107,8	103,8	102,2	97,1
Mato Grosso												
Goiás	101,4	103,5	102,7	107,2	109,2	109,5	108,0	109,7	110,1	109,5	108,6	99,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	95,9	94,6	93,8	92,5	93,1	92,8						
Amazonas	94,2	91,5	92,1	87,6	89,9	88,9						
Pará	107,3	111,0	113,6	111,7	108,8	112,0						
Região Nordeste	97,9	96,6	103,9	100,6	97,9	96,8						
Ceará	102,6	103,2	98,2	92,5	96,3	98,8						
Pernambuco	106,2	104,4	100,4	96,0	92,8	94,1						
Bahia	89,6	83,2	103,4	97,4	96,4	98,5						
Minas Gerais	95,9	93,5	91,1	90,3	91,7	91,2						
Espírito Santo	110,7	110,1	110,5	110,4	111,2	112,4						
Rio de Janeiro	96,8	90,9	94,9	93,3	93,7	93,5						
São Paulo	93,6	92,9	91,2	88,3	88,5	87,8						
Paraná	91,6	93,2	91,0	92,3	92,7	93,4						
Santa Catarina	95,0	94,3	94,7	93,8	94,5	93,6						
Rio Grande do Sul	92,2	93,9	95,2	92,9	91,7	89,6						
Mato Grosso												
Goiás	100,5	105,2	107,0	104,3	104,0	104,0						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,5	0,4	- 0,3	- 0,3	- 1,0	- 1,3	0,3	0,5	- 0,5	0,0	- 1,2	- 1,8
Amazonas	- 0,5	7,5	- 2,3	- 5,1	- 6,5	- 9,5	16,8	- 7,4	- 2,0	1,7	- 3,9	2,2
Pará	- 5,3	1,3	- 0,2	4,3	0,2	- 0,5	0,3	2,1	0,5	0,6	0,6	- 1,7
Região Nordeste	1,0	2,7	- 0,8	0,2	- 3,8	- 4,3	5,8	- 0,5	0,3	- 1,5	1,3	- 3,0
Ceará	- 0,2	0,1	0,7	- 0,4	1,5	- 7,8	7,6	2,9	- 1,9	- 3,4	- 1,2	1,0
Pernambuco	- 1,1	- 1,5	1,1	0,9	- 0,1	- 6,5	1,4	2,3	- 1,2	- 2,7	2,9	- 5,3
Bahia	- 0,8	4,5	- 1,4	3,0	- 7,5	- 2,1	5,4	- 2,0	2,6	3,9	- 1,1	- 6,8
Minas Gerais	3,3	0,4	1,6	- 2,0	- 1,2	- 1,3	0,2	- 0,3	3,1	- 3,5	- 2,4	- 3,3
Espírito Santo	1,1	- 5,7	4,6	4,4	0,3	1,9	4,7	2,8	2,4	1,3	- 0,6	- 5,0
Rio de Janeiro	1,0	1,5	- 0,5	- 5,2	- 1,4	5,8	0,5	- 1,9	- 5,6	2,2	2,8	- 0,8
São Paulo	0,1	0,3	- 0,8	2,7	0,5	- 2,2	- 1,6	- 0,1	- 0,8	0,2	- 2,5	- 4,9
Paraná	7,9	- 0,2	- 2,7	- 2,9	0,5	- 8,4	6,7	2,0	- 1,6	0,4	0,6	- 1,0
Santa Catarina	3,7	1,8	0,2	- 1,0	0,4	- 4,8	3,7	- 0,5	3,2	- 0,8	- 3,8	- 6,4
Rio Grande do Sul	5,4	3,0	- 3,9	- 2,1	- 0,3	- 1,6	0,1	3,7	4,1	- 3,7	- 1,5	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 3,9	2,1	- 0,8	4,4	1,9	0,3	- 1,4	1,6	0,4	- 0,5	- 0,8	- 8,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,4	- 1,4	- 0,8	- 1,4	0,6	- 0,3						
Amazonas	- 2,2	- 2,9	0,7	- 4,9	2,6	- 1,1						
Pará	- 0,4	3,4	2,3	- 1,7	- 2,6	2,9						
Região Nordeste	- 2,4	- 1,3	7,6	- 3,2	- 2,7	- 1,1						
Ceará	- 2,3	0,6	- 4,8	- 5,8	4,1	2,6						
Pernambuco	12,9	- 1,7	- 3,8	- 4,4	- 3,3	1,4						
Bahia	- 10,3	- 7,1	24,3	- 5,8	- 1,0	2,2						
Minas Gerais	6,1	- 2,5	- 2,6	- 0,9	1,6	- 0,5						
Espírito Santo	6,0	- 0,5	0,4	- 0,1	0,7	1,1						
Rio de Janeiro	0,1	- 6,1	4,4	- 1,7	0,4	- 0,2						
São Paulo	4,9	- 0,7	- 1,8	- 3,2	0,2	- 0,8						
Paraná	- 4,7	1,7	- 2,4	1,4	0,4	0,8						
Santa Catarina	3,7	- 0,7	0,4	- 1,0	0,7	- 1,0						
Rio Grande do Sul	- 5,0	1,8	1,4	- 2,4	- 1,3	- 2,3						
Mato Grosso												
Goiás	1,3	4,7	1,7	- 2,5	- 0,3	0,0						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

